



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VII — DEZEMBRO DE 1967 — N.º 75

TESTEMUNHO DE VIDA

Entre aqueles que desconhecem ou negam a Deus e os crentes o desacordo muitas vezes não é tão profundo, tamanho como se poderia supor. Eles negam um deus que também tantos de nós rejeitamos, pois não passa de caricatura grosseira do verdadeiro Deus que nós adoramos e que eles ignoram.

Circunstâncias estranhas à sua vontade, na maior parte dos casos, não lhes permitiram entrar em contacto com o verdadeiro Deus. Jean Cladde Barreau, comentando este facto, pergunta: Como é que homens de boa vontade, muitos deles educados em meios muito cristãos, puderam ter uma imagem tão deformada da nossa fé? Como puderam enganar-se tão profundamente sobre o nosso Deus? Só há uma resposta válida a estas perguntas, que deve ser para nós tema de severo e rigoroso exame de consciência.

Fomos nós que lhes demos essa imagem deturpada. Eu li no seu olhar a impressão que nós lhe demos, o que eu lia nos seus olhos, não era nada animador.

Não será por nossa culpa que eles faziam uma ideia falsa dum Deus que nós lhe devíamos revelar como Amor?

Vivemos numa época, num tempo em que o material, o económico constituem a preocupação suprema da grande massa. A palavra de ordem em todos os domínios de actividade é produzir mais, num ritmo cada vez mais acelerado, para

se obter cada vez mais vultuosos, cada vez maiores.

O espiritual para a grande massa, mesmo entre os cristãos, é na vida corrente alguma coisa de vago e impreciso, um sonho ou aspiração inconsistente como uma nuvem distante que paira nas alturas.

O que interessa verdadeiramente é conseguir uma situação vantajosa que dê acesso a uma vida mais cómoda: o resto é secundário, o resto não conta.

Ora incumbe-nos o dever de sermos testemunhas vivas do ideal cristão que professamos, vivendo

O Pároco de Belinho deseja a todos os seus amigos, presentes e ausentes, muito Boas Festas e um Ano Novo muito Feliz.

uma vida de estilo diferente à luz do Evangelho que deveríamos adoptar como programa de vida, devemos avançar a caminho da Casa do Pai, coração erguido para o Alto, olhos postos no Além embora não descurando, não esquecendo as tarefas do presente.

Falamos muito e também escrevemos bastante, muitas vezes fazemo-lo em vão porque, quando as palavras não são corroboradas pelos factos, perdem-se como badaladas de sinos distantes a diluírem-se no espaço, o teor da nossa vida, o tom habitual das nossas

conversas, o cunho que imprimimos aos nossos actos não são de molde a revelar àqueles que nos rodeiam a sublimidade do ideal que nos anima.

O ateísmo prático de muitos cristãos é uma espessa cortina de fumo que impede os descrentes a verem o Senhor.

Moisés ao descer a montanha do Sinai, vinha transfigurado, reflectia-se no seu rosto o brilho do Eterno. Nós falamos com Deus, mas vivemos submersos pelas preocupações materiais; comungamos o Corpo de Cristo, mas não vivemos como irmãos; somos e dizemo-nos peregrinos da Eternidade, mas instalamo-nos como se colocássemos na Terra toda a nossa esperança. Esta separação entre a fé e a vida, esta diferença entre a maneira de pensar e o programa de vida cava um fosso profundo que nos separa de muitos descrentes sinceros e honestos.

Deus não é um conceito, uma teoria, uma ciência que se possa aprender, mas é Ser, uma Pessoa que é preciso revelar. As razões de ordem filosófica e as exposições de carácter doutrinal são extremamente úteis, sem dúvida; aplanam dificuldades; removem obstáculos, predispõe os espíritos para aceitar a verdade, mas a conversão exige sempre o concurso da graça que é o fruto do encontro da alma com Cristo, caminho único para chegar ao conhecimento e ao amor do Pai.

(Continua na 4.ª página)

BOLETIM**Campos de Acção Apostólica****O PAPA****Paroquial****Baptismos**

Dia 29 de Outubro — Maria Alcinda, filha de José David Figueiredo Cepa e de Maria Emilia Neiva Marques, do lugar do Outeiro. Padrinhos Manuel Joaquim Figueiredo Cepa e Alcinda Neiva Marques.

— Ana Maria, filha de Alfredo da Silva Sá e Maria Pires Laranjeira, do lugar de São fins. Padrinhos Manuel de Almeida Gomes e Maria Pires Laranjeira.

— Maria de Fátima, filha de Domingos Pires e de Maria Augusta Jorge de Azevedo, do lugar de Infesta. Padrinhos João Gonçalves Couto e Maria Martins.

Dia 5 de Novembro — Maria do Sameiro, filha de Alberto Gonçalves Cepa e Maria Augusta Gonçalves Caseiro, do lugar do Feital. Padrinhos Manuel Gonçalves e Maria de Almeida Gomes.

— Manuel, filho de Manuel Torres Pereira e Maria Gonçalves do Cruzeiro, do lugar do Feital. Padrinhos Manuel Augusto Fernandes dos Santos e Maria Gonçalves do Cruzeiro.

Dia 10 — Maria da Graça, filha de José Losa Rodrigues Lima e Laurinda de Azevedo Martins, do lugar de Infesta. Padrinhos Manuel do Vale Carreira e Maria da Graça Condeça Azevedo.

Dia 19 — Maria Augusta, filha de António de Faria e Maria Augusta Rites Eiras, do lugar de São Fins. Padrinhos António Sá de Almeida e Maria de Lourdes de Azevedo Sá.

Dia 25 — Fernando Alberto, filho de Joaquim Roque Torres e Maria Cândida Gonçalves Cachada, do lugar de Belinho. Padrinhos Fernando Gonçalves Cachada e Arminda Gonçalves Cachada.

Dia 26 — Maria dos Anjos, filha de José Neiva Marques e Maria da Glória Figueiredo Cepa, do lugar do Outeiro. Padrinhos Manuel Joaquim Figueiredo Cepa e Maria de Fátima Oliveira Marques.

— Maria La Sallete, filha de Eduardo da Cruz Costa e Maria da Glória Gonçalves Cachada, do lugar de Belinho. Padrinhos Adélino Gonçalves de Abreu e Maria Gonçalves Cachada.

A Paróquia dá-nos um exemplo claro de apostolado comunitário porque congrega numa unidade toda a diversidade humana que aí se encontra e a insere na universalidade da Igreja. Acostumem-se os leigos a trabalhar na paróquia intimamente unidos aos seus sacerdotes, a trazer para a comunidade eclesial os próprios problemas e os do mundo e as questões que dizem respeito à salvação dos homens, para que se examinem e resolvam no confronto de vários pareceres. Acostumem-se, por fim, a prestar auxílio a toda a iniciativa apostólica e missionária da sua comunidade eclesial na medida das próprias forças.

Cultivem o sentido de Diocese, de que a paróquia é como que uma célula, e estejam sempre prontos, à voz do seu Pastor, a somar as suas forças às iniciativas diocesanas. Mas, para responder às necessidades das cidades e das regiões rurais, não confinem a sua cooperação dentro dos limites da paróquia ou da Diocese, mas esforcem-se por estendê-la aos campos *interparoquial, interdiocesano, nacional ou internacional*. Tanto mais que a crescente migração de povos, o incremento de relações mútuas e a facilidade de comunicações já não permitem que parte alguma da sociedade permaneça fechada em si. Assim devem interessar-se pelas necessidades do povo de Deus disperso por terra. Em primeiro lugar, façam suas as obras missionárias, prestando auxílios materiais ou mesmo pessoais. Pois é dever e honra dos Cristãos restituir a Deus parte dos bens que d'Ele recebem.

(Decreto sobre o Apostolado dos Leigos, capítulo III, n.º 10)

Papa o Mensageiro

Com 50\$00 — Manuel Martins Abreu.

Com 20\$00 — Sr. Professor Cepa, Eduardo Ribeiro Coutinho e Cândido Merrelho Martins.

Com 10\$00 — Valdemar G. Pereira, Manuel Bedulho e Anselmo Gonçalves Pereira.

chorou três vezes em Fátima

O Padre Paulo de Almeida (sacerdote que serviu de intérprete a Paulo VI), contou que os olhos do Santo Padre se marejaram três vezes de lágrimas:

— Primeiro, quando entrou no recinto, à Cruz Alta, ao contemplar o inegalável espectáculo da Cova da Iria repleta:

— Depois, quando subiu à tribuna e teve diante de si todo aquele mar de gente:

— Finalmente, quando apresentou a Irmã Lúcia à multidão entusiasmada.

PARA TI,**PRÈ-JACISTA**

A Prè-Jac tem por fim levar todos os rapazes do nosso campo a cumprirem os seus deveres de cristãos.

Por isso os prè-jacistas têm não só o dever de se santificarem cada vez mais, mas também o de trabalhar para levar o amor de Jesus a todos os seus companheiros de trabalho.

Não deve o pré-jacista esquecer a oração, como dever de todo o católico, e como meio de fazer germinar semente do Evangelho nas almas dos seus irmãos.

È devem estar no espírito de todos os ensinamentos que a nossa Mãe do Céu, em Fátima, deu aos pastorinhos: oração, penitência, sacrificio.

*Se a fé não é alimentada, atrofia-se e pode morrer. O alimento da fé é a palavra de Deus que se lê da Escritura ou escuta nas leituras e proclamações bíblicas, que é pregada nas homilias e sermões, que é explicada nas catequese e cursos. Cresce a fé com o desenvolvimento da vida cristã, com a oração, a prática das virtudes e a frequência dos sacramentos.

(Da Nota Pastoral do Episcopado)

A'S SENHORAS**Liberdade ou escravatura ?**

Um clamor geral, uma reacção saudável se levanta hoje em todo o país por parte dum sector nobilíssimo de senhoras responsáveis, contra os excessos e desmandos das modas e praias durante o verão:

Para seres humanos, a dignificação própria e a alheia são lei: as senhoras têm de impôr uma; têm de respeitar outra!

Como seres racionais, não podem tomar atitudes que, além de serem uma injúria à inteligência, estejam em contradição com a sua Fé e o seu pundonor! É uma negação de inteligência considerar o impudor como elegância. Nunca foram sinónimos!

Como seres sociais, têm deveres para com a sociedade, não podem atentar contra as conveniências sociais! Há leis sociais e morais que todo o povo civilizado tem de observar e tem direito de exigir que se observem!

Como seres baptizados, são templos de Deus. Peca quem profana este templo!

Ai da senhora, que se não respeita a si mesma! Como pode exigir o respeito dos outros?

Ai de quem abdica da sua razão, ai de quem nega a sua civilização, ai de quem atraiçoa o seu cristianismo!

A ordem da Maçonaria

«A Religião não teme a ponta da espada, mas será derrubada sob o peso da corrupção dos costumes. Por isso não nos cansemos jamais de corromper. Sirvamo-nos do pretexto do desporto, da hygiene, das férias do campo. É preciso que os nossos filhos e filhas pratiquem o nudismo. Para evitar a reacção, a táctica exige um progresso lento. Primeiro, até metade do braço; depois, até metade da perna. Depois, os braços e as pernas».

(Da Revista Internacional das Sociedades Secretas (1928), a todas lojas maçónicas do mundo).

A autoridade do Papa

«...E se não há direito de pôr em perigo a saúde física seja de quem for, não será porventura menos lícito, ainda comprometer a saúde ou

a própria vida das almas? Se, como algumas pretendem, uma moda depudorada não produz nelas qualquer má impressão, como podem elas responder, responder pelas impressões que outras venham a sentir?»

Pio XII

Uma lição da História

Gomorra era uma cidade onde se cometiam muitos pecados impuros. Mas Deus não os pode telerar e castigou-os com todo o rigor. Um dia começou a chover fogo sobre a cidade e os seus habitantes morreram todos queimados.

Muitas cidades, muitas praias dos nossos dias são como Gomorra.

Apareceu um dia Nossa Senhora a Santa Brígida e queixou-se amargamente das modas indecentes das mulheres de Chipre. Dizia a Virgem Santíssima:

«Esta cidade parece-se com Gomorra, porque está ardendo no fogo dos pecados impuros. Se a gente não se emendar na maneira indecente de se vestir, cairão as suas casas, a cidade de Chipre ficará de toda destruída e as suas ruínas servirão de lição para as nações».

As mulheres de Chipre não fizeram caso. Riram até deste aviso do Céu, continuando com as mesmas modas desonestas e escandalosas. O castigo não tardou. Vieram os turcos, conquistaram a cidade e incendiaram-na.

Mais de 2 mil mulheres foram apanhadas, fizeram uma grande fogueira e queimaram-nas à vista da cidade.

Uma profecia da Jacinta

Também a Jacinta dizia antes de morrer: «Hão-de vir umas modas que hão-de ofender muito a Nosso Senhor. Tais modas hão-de chamar grandes castigos de Deus, se as pessoas que as usam não se emendarem!»

No Hospital, a pequenina confidente da Mãe do Céu, reparando no traje pouco modesto de algumas

enfermeiras e doutras pessoas que vinham visitar os doentes exclamava condbida:

— Para que serve tudo aquilo?! Se soubessem o que é a eternidade! Coitadas! Mal sabem o que as espera!

Fala o diabo

«Quando eu me sento no trono da moda, logo uma multidão inumerável de senhoras, no mundo inteiro, me vem prestar vassalagem como minhas escravas. Posso então rasgar e cortar os seus vestidos, o seu pudor, a sua honra, à minha vontade, como rei e senhor absoluto!»

A voz de Cristo

Jesus Cristo, depois de dizer que melhor fora ao escandaloso que lhe atassem ao pescoço a mó dum moinho e o lançassem no fundo do mar, sentenciou: «Ai dos escandalosos! ...Ai daquele por quem vem o escândalo!». (Mat. XVIII, 6-7)

Uma Cruzada

Todas unidas, as Senhoras que não são escravas da moda, mas possuem liberdade, personalidade e virtude! Unam-se a razão, a fé, a moralidade! O bom exemplo há-de vencer o escândalo! O remorso há-de vencer as consciências que não estejam ainda tão calejadas e embotadas «que já tenham perdido até a noção do pecado!» A honra há-de vencer o impudor!

De Fátima vem uma mensagem de salvação e de vitória. De salvação: «Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido!» De vitória: «Para salvar as almas, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração!» Ora a devoção ao Imaculado Coração de Maria é toda de Pureza e de dignidade!

As Senhoras de Portugal, unidas em cruzada, e à imitação de Maria «fortes como um exercito em linha de batalha», hão-de ditar ao mundo, com o seu nobre exemplo, no verão, nas ruas, nas praias, em toda a parte, a mensagem de salvação!

TESTEMUNHO DE VIDA

(Continuação da 1.ª Página)

A fé, diz ainda Jean Claude Barreau, não é uma resposta tranquilizadora mas é antes uma interrogação respondendo a uma pergunta que Deus nos põe por Jesus.

Se não fossem o rosto, as palavras, os gestos e as atitudes de Jesus nunca teríamos aprendido a conhecer e a amar a Deus.

Daí a palavra evangélica: «Ninguém conhece o Pai senão o Filho e a quem o Filho o revelar».

O nosso Deus é uma abstracção nem habita países langinuos no Mundo do Além.

Graças a Cristo sabemos que Deus se interessa pelos homens, ama-nos a ponto de sacrificar o Seu Filho e compraz-se mais em perdoar do que em julgar.

A fé cristã não é um sistema fi-

losófico, embora haja uma filosofia cristã; não é uma escola doutrinal, embora Jesus seja o Metre da eterna verdade cujas palavras jámais sofrerão desmentido.

A fé é sobretudo a adesão a Cristo.

Por isso evangelizar é pôr as almas em contacto com Cristo.

A todos e a cada um dos homens repete a pergunta dirigida aos apóstolos. Vós quem dizeis que Eu sou?

A nossa vida é a resposta a essa pergunta.

Da sinceridade desta resposta depende não apenas a nossa santificação pessoal, mas ainda avalidade do nosso testemunho no meio em que vivemos.

A.

Para ti... Rapariga

«Estás nos teus 18 ou 20 anos, na primavera da tua vida!...
O que vai suceder?»

As árvores do campo, se a primavera corre suave e doce, cobrem-se de lindas flores e de verdura, tornando os campos um jardim vicejante, embalsamado pelo odor, mais ou menos activo, das mesmas flores.

Se, porém, a primavera vem acompanhada de geadas e ventos fortes e gelados, as árvores queimam-se, não dão flores, ou se as dão logo murcham, caem e não chegam a dar fruto algum.

Este quadro real da natureza aplica-se, com exactidão, à primavera das raparigas.

A ti... rapariga, o que te vai suceder? Vais dar flores ou vais queimar-te?... Suceder-te-á o que tu quiseres. Escolhe, pois!...

DARÁS FLORES

- Se tiveres verdadeiro amor a Jesus Cristo...
- Se amares a oração...
- Se frequentares os Sacramentos...
- Se amares e defenderes a tua dignidade...
- Se fores modesta e recatada...
- Se tiveres horror ao pecado...

E também:

- Se tiveres um namoro sério, e orientado em ordem à constituição do teu lar cristão... e não um namoro de brincadeiras e passa-tempo.
- Se não aceiteres namoro a qualquer rapaz que te apareça... talvez um desconhecido, ou um "lobo" disfarçado com pele de ovelha... ou um rapaz de taberna... da vadiagem, sem qualidades; e talvez já devedor da honra a outras raparigas que, por ele, foram queimadas.
- Se não aceiteres namoro antes dos 19 ou 20 anos, pois uma rapariga, para bem, não devia casar antes dos 21 anos e o namoro não devia prolongar-se além de um ano... ano e meio e nunca mais de dois anos.
- Se tiveres a coragem de acabar com o namoro... à primeira falta de respeito ou atentado, por gestos, palavras ou acções, contra a tua dignidade.

SERÁS QUEIMADA

- Se, nesta idade de paixões, abandonas a oração e os sacramentos...
- Se és imodesta no teu vestuário...
- Se te atiras loucamente, para os divertimentos mundanos — bailes, cinemas, leituras, etc.
- Se és imprudente no teu namoro...
- Se correspondeste, com um sorriso, a uma provocação maldiciosa.
- Se namoras às escuras ou em lugares escondidos... onde ninguém te veja, esquecendo que a escuridão, as trevas são sempre más conselheiras... — «o lume junto da estopa, o diabo lhe assopra» e arde... e fica queimada.

Como andas nossa juventude?!...
Juventude da classe pobre, média rica...
como andas?!...

POESIA

Noite de Natal...

*É noite de Natal! Noite de Festa!
Há mesas ricamente engalanadas,
Outras onde a miséria abunda e cresta,
Essas, jazem a um canto abandonadas!*

*Que noite de Natal, triste e funesta!
Se há dor aqui, além há gargalhadas...
Só terá fim o mal que nos molesta,
Quando todos se unirem de mãos dadas!*

*Todos somos irmãos, ricos e pobres,
Porém esquece o Mundo essas leis nobres,
Convencionando um mundo desigual!*

*...Eu seria feliz nessa tristeza,
Se pudesse sentar à minha mesa,
Tantos pobres para quem não há Natal!*